

Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva

PLANO DE ENSINO 2019/2ºSemestre

1 –IDENTIFICAÇÃO		
NÚCLEO: Laboratório de Saúde do Trabalhador e Saúde Indígena		
DISCIPLINA: Migração, Saúde e Direitos Humanos		
Profa. Responsáveis: Maria da Graça Luderitz Hoefel Denise Osório Severo Ximena Pamela Bermudez		
Site da Disciplina: https://fs-saudecoletiva.jimdo.com/		
Código da Disciplina:	Modalidade: Optativa	Número de Créditos: 04
Dia: quinta-feira Horário: 15h-18:00h	Sala:Sala de informática maior no ULEG.	
2 –EMENTA		

A disciplina Migração, Saúde e Direitos Humanos visa refletir sobre a situação da migração e suas repercussões sobre a saúde, a partir da perspectiva dos direitos humanos, das ciências sociais e da saúde coletiva. A disciplina utiliza a imagem e o cinema como instrumentos metodológicos, visto que busca também promover a incorporação de linguagens imagéticas como instrumentos de pesquisa e produção do conhecimento relativo à temática tratada. Como tal, aborda as contribuições da imagem enquanto perspectivas de análises e construção de saberes capazes de trazer à luz explicações que subsidiem a compreensão acerca da complexidade do fenômeno das migrações e favoreçam a garantia da saúde e dos direitos humanos. Assim, a disciplina divide-se em quatro eixos: 1) Migração, Imagem e Direitos Humanos; 2) Migração Global e Fluxos Migratórios; 3) Políticas de Migração e Atenção à Saúde; 4) Migração e Movimentos de resistência.

Desse modo, almeja-se subsidiar as reflexões no campo da saúde dos migrantes partindo de uma perspectiva de análise ampliada, que se inicia com a discussão teórica sobre as relações entre a imagem e a migração, procurando identificar as potencialidades da imagem como instrumento de análise e produção do conhecimento. Em seguida discute-se os aspectos legais e conceituais que garantem os direitos humanos em nível internacional e avança para uma análise da situação da migração global e as políticas adotadas por distintos países, procurando caracterizar o papel das políticas de saúde no processo de garantia dos direitos humanos. Nesse sentido, destacam-se os desafios da interculturalidade na construção das políticas de migração e práticas de atenção à saúde, abordando a experiência da migração e seus impactos sobre os processos de viver e adoecer dos migrantes. Por fim, aborda-se a migração e os processos de resistência, discutindo os mecanismos de enfrentamento das adversidades da vida e saúde construídos pelos migrantes em seu cotidiano.

3 -OBJETIVOS

- Discutir as relações entre migração, imagem e direitos humanos, abordando aspectos teóricos da imagem como instrumento de análise e pesquisa.
- Conhecer os marcos legais relacionados à migração e direitos humanos.
- Compreender os conceitos e diferenciações teóricas e legais entre imigração, emigração, refúgio e asilo, bem como suas expressões no contexto global contemporâneo.
- Refletir sobre práticas de organizações internacionais no campo da migração e direitos humanos.
- Conhecer a geopolítica da migração e os fluxos migratórios no contexto global.
- Analisar as políticas de migração em distintos contextos, bem como as políticas de atenção à saúde dos migrantes.
- Discutir as relações entre migração e gênero, migração e trabalho, migração e cultura, migração e ambiente.
- Refletir sobre o conceito de interculturalidade, saúde e migração, bem como suas relações com o processo saúde doença.
- Analisar as expressões dos Movimentos de resistência e formas de luta pelo direito humano à migração e à saúde.
- Conhecer e analisar, a partir de imagem, experiências de resistência no contexto da migração.
- Apreender, a partir do olhar dos movimentos sociais de luta pelos direitos humanos dos migrantes.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Migração, Imagem e Direitos Humanos: aspectos teóricos da imagem como instrumento de análise e pesquisa acerca do fenômeno da migração; marcos legais dos direitos humanos e migração; experiências de organizações internacionais no contexto das migrações;

Unidade II - Migração global e fluxos migratórios: geopolítica da migração; fluxos migratórios no contexto da América Latina; fluxos migratórios no contexto da Europa;

Unidade III - Políticas de migração e atenção à saúde: políticas de migração no contexto da América Latina e Europa; políticas de atenção à saúde dos migrantes no contexto da AL e Europa; migração e gênero; migração e trabalho; migração e cultura; migração e ambiente; interculturalidade, saúde e migração.

Unidade IV - Migração e Movimentos de resistência: teoria dos movimentos sociais e migração; formas de organização e expressão dos processos de resistência dos migrantes no contexto contemporâneo; imagem e experiências de resistência no contexto da migração; experiências de luta pelos direitos humanos dos migrantes a partir do olhar dos movimentos sociais;

6 – CRONOGRAMA

22/08	Apresentação da disciplina e abordagem do primeiro tema. Tema da aula: Imagem e Migração: Oficina de Fotografia, Migração e Direitos Humanos. cada aluno deve trazer uma imagem sobre Migração.
29/08	Tema da aula: Marcos conceituais introdutórios em migração e direitos humanos. Filme: The immigrant Charlie Chaplin (1917)
05/09	Tema da aula: Marcos legais introdutórios em migração e direitos humanos. Filme: Capharnaum - Direção de Nadine Labaki
12/09	Tema da aula: Organizações Internacionais no campo da migração e direitos humanos Filme: Samba - Olivier Nakache e Éric Suleiman (2009)

04	19/09	Tema da aula: Geopolítica e Fluxos Migratórios no contexto Global. Filme: Dheepan: O Refúgio Direção de Jacques Audiard -França (2015)
05	26/09	Tema da aula: Geopolítica e fluxos migratórios: o caso da Venezuela Reportagem - profissão repórter - A migração na Venezuela
06	03/10	Tema da aula: Geopolítica e Fluxos Migratórios no contexto da Europa Filme: Bem vindo Direção de Phiiippe Lioret- França (2009)
07	10/10	Tema da aula: Políticas de Migração no contexto Global. Filme: Jean Charles - Direção de Henrique Goldamann- Brasil (2009)
08	17/10	Tema da aula: Migração e Saúde. Filme: Filme: Dheepan: O Refúgio Direção de Jacques Audiard -França (2015)
09	24/10	Tema da aula: Migração e Cultura Filme: Entre os Muros da Escola - Direção de Laurent Cantet -França (2008)
10	31/10	Tema da aula: Migração e Gênero. Filme: Flor do Deserto - Sherry Hormann, 2010
11	07/11	Tema da aula: Migração e Ambiente Filme: The Imigrant- James Gray
	14/11	FERIADO
12	21/11	Tema da aula: Migração e Trabalho Filme: O Porto 2012 - Aki Kaurismäki
13	28/11	Tema da aula: Migração e Envelhecimento Filme: Filme: La Noire de - Ousmane Sembène
14	05/12	Tema da aula: Movimentos Sociais e Migração: formas de expressão e organização Filme: Bolívia (Israel Adrián Caetano, Argentina, Holanda, 2001)

15	12/12	Tema da aula: Imagem e Experiências de Resistências no contexto da Migração Filme:
16	19/12	Seminário Final
18	26/12	Fechamento das Notas

7- METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

	DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE
Teoria e Cinema	Quinta - Feira	14:15h	Atividade dirigida
Teoria e textos	Quinta - Feira	15:17h	Roda de reflexão
Síntese Teórica	Quinta - Feira	17:18h	Exposição Dialogada
Atividade Optativa	Quinta - Feira	13:15h	Cineclub

8 –AVALIAÇÃO

● AVALIAÇÃO FORMATIVA (50 pontos)

Trata-se de uma avaliação realizada durante o processo de desenvolvimento da disciplina, composta pelos seguintes aspectos e dimensões: apresentação dos seminários semanais, assistir os filmes semanais, pontualidade, assiduidade, interesse, contribuição ao aprendizado do grupo, postura de respeito e colaboração com os colegas nos trabalhos realizados, conteúdos pesquisados nas atividades em grupo e orais.

● AVALIAÇÃO SOMATIVA (50 pontos)

Os estudantes serão avaliados pelos docentes através de 01 trabalho escrito na forma de artigo científico e/ou Ensaio.

O artigo/ensaio consiste de um texto que versa sobre um dos temas das aulas abordadas, circunstanciado e analítico, à luz da literatura científica, o qual deverá necessariamente incluir em suas referências 01 artigo abordado na disciplina e no mínimo mais 05 artigos ou textos pertinentes ao tema do trabalho.

Adotar-se-ão os seguintes critérios de avaliação do trabalho escrito:

- ❖ Ser crítico e reflexivo; associar teoria e prática; aprofundamento e coerência;

- ❖ Ter poder de síntese;
- ❖ Listar os problemas encontrados e propor hipóteses de solução;
- ❖ Conter no mínimo 10 laudas (TNR 12, justificado, espaçamento 1,5), excetuando-se as referências.
- ❖ Conter, no mínimo, quatro referenciais teóricos atuais (até cinco anos atrás) sobre a temática discutida;
- ❖ Estar de acordo com as normas para trabalho científico (formatação, referências, citações) – ABNT ou

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULA 2 – Marcos conceituais introdutórios em migração e direitos humanos

OIM. 2009. Glossário sobre Migração.

AULA 3 – Marcos legais introdutórios em migração e direitos humanos

ONU. 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos.

<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>

ONU. 1951. Convenção Relativa aos Direitos dos Refugiados.

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf

ONU. 1967. Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados.

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967

ACNUR. 1984. Declaración de Cartagena 1984.

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf

ONU. 2016. Declaración de Nueva York para los Refugiados y los Migrantes.

<https://www.acnur.org/5b4d0eee4.pdf>

OPAS. 2016. Resolução da 68ª Sessão do Comitê Regional da Organização Mundial de Saúde para as Américas – Saúde dos Migrantes. CD55/11.

<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-11-p.pdf>

BRASIL. 2017. Lei n. 13.445 de 2017.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm

OLIVEIRA, A. T. R. Nova Lei da Migração: avanços, desafios e ameaças. Revista Brasileira de Estudos de População 34 (1): 171, 2017.

https://www.researchgate.net/publication/319259993_Nova_lei_brasileira_de_migracao_avancos_desafios_e_ameacas

OIM. 2018. International Migration Report.

https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5_world_migration_report_2018_en.pdf

OECD. 2019. 2019 International Migration and Displacement Trends and Policies Report to the G20.

<https://www.oecd.org/migration/mig/G20-migration-and-displacement-trends-and-policies-report-2019.pdf>

AULA 4 - Organizações Internacionais no campo da migração e direitos humanos

FASSIN, D. Compaixão e repressão: a economia moral das políticas de imigração na França. Ponto Urbe - Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP. 15, 2014, p.1-26

<https://journals.openedition.org/pontourbe/2467>

AULA 5 – Geopolítica e Fluxos Migratórios no contexto global

BRASIL. 2018. Diálogos Estratégicos: Migração e seus impactos no século XXI. v.1, n.4, dez. 2018.

http://www.secretariageral.gov.br/assuntos/assuntos-estrategicos/publicacoes-e-analise/revista-dialogos-estrategicos/revista_dialogos-estrategicos4.pdf

DRWESKI, B. L'Entre-trois-mers continental et la "crise des migrants" – Un révélateur du clivage Europe intérieure/Europe exérieure. In: KORINMAN, M. Peuples en Migration 1: Forteresse Europe? Paris: L'Esprit du Temps.

WENDEN, C. W. Atlas des Migrations: un équilibre mondial à inventer. Paris: Éditions Autrement, 2012.

WENDEN, C. W. Les Nouvelles Migrations: lieux, hommes, politiques. Paris: Ellipses, 2013.

OIM. 2018. International Migration Report.

https://www.iom.int/sites/default/files/country/docs/china/r5_world_migration_report_2018_en.pdf

OECD. 2019. 2019 International Migration and Displacement Trends and Policies Report to the G20.

<https://www.oecd.org/migration/mig/G20-migration-and-displacement-trends-and-policies-report-2019.pdf>

AULA 6 – Geopolítica e Fluxos Migratórios: o caso da Venezuela

OIM. 2018. DTM Brasil – N.1 Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano.

https://migration.iom.int/system/tdf/reports/MDH_OIM_DTM_Brasil_N1_0.pdf?file=1&type=node&id=3522

ONU. 2019. Respuesta de ONUSIDA ante el flujo de refugiados y migrantes de Venezuela en America Latina y el Caribe. <https://data2.unhcr.org/en/documents/download/70536>

ONU. 2019. Colombia Venezuelan Refugees and Migrants – June 2019.

<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/70639>

ONU. 2019. Plataforma Regional Informe de la 7a Reunión. Julio 2019.

<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/70641>

ONU. 2019. Caribbean Situation Report – April & May 2019.

<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/70561>

BRASIL. 2018. Mais de mil venezuelanos passam pelo programa de interiorização.

[http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2018/agosto/mais-de-mil-venezuelanos-passam-pelo-processo-de-interiorizacao?TSPD_101_R0=dfa66d3a84952ed4bfad2c0cde6357b5ema0000000000000000000000006f1806bdffff000000000000000000000000000000005d4ec2210099a9754008282a9212ab20003382c78ef7c26fa998da974d197aa1c470aa31d028d223b5121fb6e9ca68d0c408712d9b030a280029f20cec65b1cca1a73ac7dab80be022f82e04f81221311522ced11f9299ad98b4ce9cb4019040cb](http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2018/agosto/mais-de-mil-venezuelanos-passam-pelo-processo-de-interiorizacao?TSPD_101_R0=dfa66d3a84952ed4bfad2c0cde6357b5ema0000000000000000006f1806bdffff000000000000000000000000000000005d4ec2210099a9754008282a9212ab20003382c78ef7c26fa998da974d197aa1c470aa31d028d223b5121fb6e9ca68d0c408712d9b030a280029f20cec65b1cca1a73ac7dab80be022f82e04f81221311522ced11f9299ad98b4ce9cb4019040cb)

BRASIL. 2019. Operação Acolhida – Histórico.

<http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/historico>

AULA 7 – Políticas de Migração no contexto global

BRASIL. 2018. Diálogos Estratégicos: Migração e seus impactos no século XXI. v.1, n.4, dez. 2018.

http://www.secretariageral.gov.br/assuntos/assuntos-estrategicos/publicacoes-e-analise/revista-dialogos-estrategicos/revista_dialogos-estrategicos4.pdf

SCALABRINI MIGRATIONS STUDY CENTERS. 2017. International Migration Policy Report – June 2017.

<http://cmsny.org/wp-content/uploads/2017/06/International-Migration-Policy-Report-2017-6.3.pdf>

GREGUROVIĆ, S.; ŽUPARIĆ-ILJIĆ, D. Comparing the Incomparable? Migrant Integration Policies and Perplexities of Comparison. *International Migration*, v. 56, n. 3, p. 105-122, 2018.

GSIR, S. EU Labour Immigration Policy: Discourses and Mobility. *Refugee Survey Quarterly*, v. 32, n. 4, p. 90-111, 2013.

KOLB, H. From Brakeman to Booster: Policy change in Germany's EU Labour Migration Policy. *International Migration*, v. 55, suppl. 1, p. 11-21, 2017.

HÉMONO, R. et al. The needs have clearly evolved as time has gone on.: A qualitative study to explore stakeholders' perspectives on the health needs of Syrian refugees in Greece following the 2016 European Union-Turkey agreement. *Conflict and Health*, v. 12, n. 1, p. 24, 2017.

AULA 8 – Migração e Saúde

BARDET, G. Clinique du Trauma Editions Érès Paris, 2014.

FASSIN, D.; RECHTMAN R. L'empire du traumatisme : Enquête sur la condition de victime. Nouvelle préface 2011. Flammarion, 2011.

NGUYEN, A. L'agonie administrative des exilés. Une clinique de l'asile. L'Autre 2014/2 (Volume 15), p. 197-206. Achotegui J. Emigrar en el Siglo XXI. El síndrome de Ulises. Síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple. Ediciones el mundo de la mente. Llançà, 2010.

DROŽDEK, Boris et al. Group therapy with male asylum seekers and refugees with posttraumatic stress disorder: A controlled comparison cohort study of three day-treatment programs. The Journal of nervous and mental disease, v. 200, n. 9, p. 758-765, 2012.

REES, Brian et al. Significant reductions in posttraumatic stress symptoms in Congolese refugees within 10 days of Transcendental Meditation practice. Journal of traumatic stress, v. 27, n. 1, p. 112-115, 2014

SLEWA-YOUNAN, Shameran et al. A systematic review of post-traumatic stress disorder and depression amongst Iraqi refugees located in western countries. Journal of immigrant and minority health, v. 17, n. 4, p. 1231-1239, 2015.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.7, n.1, p26-36, 2018.

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-26.pdf>

AULA 9 – Migração e Cultura

ESCUADERO, C. O protagonismo de mulheres imigrantes na construção de redes sociais para o fortalecimento identitário: o caso das brasileiras em Chicago (EUA). REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIV, n.48, p.179-196, set-dez, 2016.

FANON, F. *Peau noire, masques blancs*, Préface (1952) et Postface (1965) de Francis Jeanson. Paris : Les Éditions du Seuil, 1952, 239 pp. Collection : La condition humaine. Édition numérique réalisée le 6 décembre 2011 à Chicoutimi, Ville de Saguenay, Québec.

AULA 10 – Migração e Gênero

OLIVEIRA, E. N.; MATIAS, M. M. M.; FÉLIX, T. A.; CAVALCANTE, M. M. B.; LOPES, R. E.; NETO, F. Mulheres brasileiras vivendo em Portugal: trabalho e qualidade de vida. Saúde e Sociedade, v.28, n.1, p.182-192, 2019.

DUTRA, D.; BANDEIRA, L. M. Estudos de Gênero na América Latina: dinâmicas epistêmicas e emancipações plurais. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v.9, n.2, 2015.

ASSIS, G. O. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. Revista Estudos Feministas, 15(3), 745-772, 2007. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300015>

HANDERSON, J.; JOSEPH, R.M. As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: Mulheres Migrantes Haitianas na França e no Brasil. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.9 N.2 2015 ISSN 1984-1639 <http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/17266/12282>

AULA 11 – Migração e Ambiente

COURNIL, C.; MAYER, B. CRÉPEAU, F. Les migrations environnementales: enjeux et gouvernance Paris: Press de Sciences PO, Paris, 2014.

COURNIL, C.; VLASSOPOULOU, C. Mobilité humaine et environnement: du global au local. Versailles: Ed. Quae, 2015.

AULA 12 – Migração e Trabalho

CAVALCANTI, L.; BRASIL, E. N.; DUTRA, D. A Movimentação dos Trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro 2018. Série Migrações, v.5, p.75-112, 2018.

CAVALCANTI, L.; BRASIL, E. N. A movimentação dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro a partir do CAGED. Série Migrações, v.2, p.87-124, 2017.

CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; OLIVEIRA, T. Migração no Sul-Global: haitianos no mercado de trabalho brasileiro. Terceiro Milênio – Revista Crítica de Sociologia e Política, v.8, p.103-129, 2017.

CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; ARAUJO, D. S.; BRASIL, E. N.; OLIVEIRA, A. T. Haitian Immigrants in the Brazilian Labour Market: an overview. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v.11, p.192-203, 2017.

AULA 13 – Migração e Envelhecimento

CABRAL, M. V.; FERREIRA, P. M. Envelhecimento Activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

COELHO, C. I. L. S. S. Envelhecimento e Saúde em Portugal. Práticas e desafios num cenário de aumento da população idosa. 1974-2031. Tese (Doutorado em Ciência Política – Especialização em Políticas Públicas). Universidade Nova de Lisboa, 2016.

INE. 2017. Instituto Nacional de Estatística in Estatísticas Demográficas. Lisboa, 2017.

MACHADO, F. L.; ROLDÃO, C. Imigrantes Idosos: uma nova face da imigração em Portugal. Lisboa: ACIDI, 2010.

AULA 14 – Movimentos Sociais e Migração: formas de expressão e organização

HUERTA, A. V. Luchas migrantes en contextos de tránsito migratorio, el caso del movimiento migrante centroamericano. REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIV, n.48, p.31-44, set-dez, 2016.

BOISRIOU, V. L. B. Exponer lo disimulado. Los alcances de las movilizaciones de personas indocumentadas en Francia. REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIV, n.48, p.11-30, set-dez, 2016.

LENDARO, A. Proteste ed emancipazione alla frontiera europea. Il caso di Lampedusa. REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIV, n.48, p.93-103, set-dez, 2016.

GARDENIER, M. Vigilante Groups and the Refugee Situation in Calais. *Revue Localities (Busen)*, v.6, nov., p.33-58, 2016.

WALSH, J. Remapping the border: Geospatial technologies and border activism. *Environment and Planning D: Society and Space*, v.31, n.6, p.969-987, 2013.

KOTIN, S.; DYRNESS, G. R.; IRAZÁBAL, C. Immigration and integration: Religious and political activism for/with immigrants in Los Angeles. *Progress in Development Studies*, v.11, n. 4, p.263-284, 2011.

AULA 15 – Imagem e Experiências de Resistências no contexto da migração

ALHAYEK, K. Double Marginalization: The Invisibility of Syrian Refugee Women's Perspectives in Mainstream Online Activism and Global Media. *Feminist Media Studies*, 14:4, 2014, p.696-700

BORKERT, M.; FISHER, K. E.; YAFI, E. The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe. *Social Media + Society*, January-March, 2018, p.1-11

DEKKER, R.; ENGBERSEN, G.; KLAVER, J.; VONK, H. Smart Refugees: How Syrian Asylum Migrants Use Social Media Information in Migration Decision-Making. *Social Media + Society*, January-March, 2018, p.1-11

RANCIÈRE, J. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, J. El teatro de imágenes. In: JAAR, A. *La Política de las Imágenes*. Santiago do Chile: Editions Metales Pesados, 2008.

RANCIÈRE, J. *Le partage du sensible : esthétique et politique*. Paris: La Fabrique éditions, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. *La Emoción no dice “yo”*: Diez Fragmentos sobre la libertad

estética. In: JAAR, A. La Política de las Imágenes. Santiago do Chile: Editions Metales Pesados, 2008.

LA ROCCA, F. La Ville dans ses États. Paris: CNRS Editions, 2013.

7- METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

	DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE
Teoria e Cinema	Quinta-feira	14h-15h	Atividade dirigida
Teoria e Textos	Quinta-feira	15h-17h	Roda de reflexão
Síntese Teórica	Quinta-feira	17h-18h	Exposição Dialogada
Atividade e Optativa	Quinta-feira	13h-15h	Cineclube

Para o alcance dos objetivos educacionais serão adotadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: atividade dirigida (análise de filmes); roda de reflexão e exposição dialogada.

Os estudantes deverão assistir previamente os filmes indicados para cada aula, bem como deverão necessariamente ler os textos indicados para as mesmas, conforme indicado no cronograma da disciplina.

8 – AVALIAÇÃO

• AVALIAÇÃO FORMATIVA (50 pontos)

Trata-se de uma avaliação realizada durante o processo de desenvolvimento da disciplina, composta pelos seguintes aspectos e dimensões: apresentação dos seminários semanais, assistir os filmes semanais, pontualidade, assiduidade, interesse, contribuição ao aprendizado do grupo, postura de respeito e colaboração com os colegas nos trabalhos realizados, conteúdos pesquisados nas atividades em grupo e orais.

• AVALIAÇÃO SOMATIVA (50 pontos)

Os estudantes serão avaliados pelos docentes através de 01 trabalho escrito na forma de artigo científico e/ou Ensaio.

O artigo/ensaio consiste de um texto que versa sobre um dos temas das aulas abordadas, circunstanciado e analítico, à luz da literatura científica, o qual deverá necessariamente incluir em suas referências 01 artigo abordado na disciplina e no mínimo mais 05 artigos ou textos pertinentes ao tema do trabalho.

Adotar-se-ão os seguintes critérios de avaliação do trabalho escrito:

- ❖ Ser crítico e reflexivo; associar teoria e prática; aprofundamento e coerência;
- ❖ Ter poder de síntese;
- ❖ Listar os problemas encontrados e propor hipóteses de solução;
- ❖ Conter no mínimo 10 laudas (TNR 12, justificado, espaçamento 1,5), excetuando-se as referências .
- ❖ Conter, no mínimo, quatro referenciais teóricos atuais (até cinco anos atrás) sobre a temática discutida;

❖ Estar de acordo com as normas para trabalho científico (formatação, referências, citações) – ABNT ou Vancouver

